

regadio, sadio, sombrio, tardio, valadio, vadto, vasto.

Io não é diphthongo na primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos em *iar*, ficando, consequentemente, o *i* sob o accento tonico, ex.: "*pronuncio*".

Ua, ue, uo, não são dyphthongos nas terminações dos verbos, ex.: *accentúa, continúa; accentúe, continúe; accentúo, continúo*; *Ua* também não constitue diphthongo, quando terminação feminina de substantivos e adjectivos acabados em *u*, ex.: *perúa, núa, de peru, uu*.

Em geral, todo o concurso de vozes livres no meio de vocabulos fórma diphthongo, se uma dellas é *i* ou *u*.

Exceptuam-se

a) *heroína, paraíso, ruína, ruído*, e todos os vocabulos em que *i* soffre modificação subsequente, ex.: *Coimbra—ruim*; os verbos, como *argúir, constituir*, etc.

b) *ataúde, alaúde, saúde* e todos os vocabulos em que *u* soffre modificação subsequente, ex.: *Ataúlpho, paúl*.

39. São vocabulos proparoxytonos em geral

1) as primeiras pessoas do plural do imperfeito e do mais que perfeito do indicativo, do imperfeito do condicional e do imperfeito do subjunctivo, ex.: *dávamos—entendêramos—partiríamos—vissemos*.

2) todos os superlativos proprios, ex.: *brevíssimo—celebérrimo—facílissimo—máximo—mínimo—óptimo—péssimo*.

3) os adjectivos terminados pelas desinencias latinas

<i>aco</i> , a	ex. <i>maníaco</i> , a	<i>loquo</i> a	ex. <i>ventríloquo</i> , a
<i>aro</i> , a	» <i>sáfaro</i> , a	<i>nubo</i> , a	» <i>prónubo</i> , a
<i>cola</i> , a	» <i>agrícola</i> a	<i>paro</i> , a	» <i>ovíparo</i> , a
<i>fero</i> , a	» <i>luctifero</i> a	<i>pede</i>	» <i>bípede</i> ,
<i>fluo</i> , a	» <i>melflúo</i> , a	<i>peto</i> , a	» <i>centrípeto</i> , a
<i>frago</i> , a	» <i>saxífrago</i> a	<i>sono</i> , a	» <i>altísono</i> , a
<i>fugo</i> , a	» <i>prófugo</i> a	<i>ubo</i> , a	» <i>íncubo</i> , a
<i>geno</i> , a	» <i>nubígeno</i> a	<i>ulo</i> , a	» <i>crédulo</i> , a
<i>gero</i> , a	» <i>armígero</i> a	<i>uplo</i> , a	» <i>sêxtuplo</i> a
<i>ico</i> , a	» <i>económico</i> a	<i>volo</i> , a	» <i>benévolo</i> a
<i>ido</i> , a	» <i>esquálido</i> a	<i>vomo</i> , a	» <i>ignívomo</i> , a
<i>imo</i> , a	» <i>décimo</i> , a	<i>voro</i> , a	» <i>carnívoro</i> , a
<i>iplo</i> , a	» <i>múltiplo</i> , a		

Exceptuam-se dos terminados

a) por *aco*, a *opáco*, a ; *poláco*, a *velháco*, a.

b) por *ico*, a *apríco*, a ; *pudíco*, a e seu composto *impudíco*, a

c) por *ido*, a—os participios aoristos dos verbos da segunda e da terceira conjugação, ex.: *entendido*—*rostido*.

d) por *imo*, a—*cadímo*, a.

4) os substantivos terminados por

<i>gena</i>	ex. <i>indígena</i>	<i>ula</i>	ex. <i>espórtula</i>
<i>olo</i>	» <i>vítriolo</i>	<i>ulo</i>	» <i>cúmulo</i>

Exceptuam-se dos determinados

a) por *olo*—*carôlo*, *cebôlo*, *Consolo* e seu composto *desconsolo*, *miolo*, *rebolo*, *tijolo*.

b) por *ula*—*casúla*, *cogúla*, *escapúla*, *medúlla*, *matúla*.

- c) por *ulo* — *Catúllo, casúla, cogúlo, Iúlo, Lucúllo, miúlllo, Tibúlllo.*
- 5) os substantivos terminados pelas desinencias gregas

<i>a da</i>	ex. <i>lusiada,</i>	<i>phoro</i>	ex. <i>phosphoro</i>
<i>allage</i>	» <i>enállage,</i>	<i>phrase</i>	» <i>antiphrase</i>
<i>anthropo</i>	» <i>misánthropo</i> (1)	<i>phyto</i>	» <i>neóphyto,</i>
<i>bole</i>	» <i>hypérbole,</i>	<i>poda</i>	» <i>antipoda,</i>
<i>cephalo</i>	» <i>hydrocéphalo</i>	<i>polis</i>	» <i>pentápolis</i>
<i>dromo</i>	» <i>hippódromo</i> (2)	<i>ptero</i>	» <i>lepidoptero,</i>
<i>gamo</i>	» <i>bigamo</i>	<i>pylo</i>	» <i>eolipylo,</i>
<i>grapho</i>	» <i>telégrapho,</i>	<i>scapho</i>	» <i>pyroscapho,</i>
<i>gono</i>	» <i>polygono,</i>	<i>scopo</i>	» <i>horóscopo,</i>
<i>logo</i>	» <i>prologo,</i>	<i>sopho</i>	» <i>philosopho</i>
<i>meno</i>	» <i>energümeno</i>	<i>sporo</i>	» <i>Zoósporo,</i>
<i>metro</i>	» <i>thermómetro,</i>	<i>stole</i>	» <i>diástole,</i>
<i>nomo</i>	» <i>astrónomo,</i>	<i>stoma</i>	» <i>peristoma,</i>
<i>onymo</i>	» <i>homonymo,</i>	<i>strophe</i>	» <i>epistrophe,</i>
<i>phago</i>	» <i>lotóphago</i>	<i>syllabo</i>	» <i>polyssyllabo,</i>
<i>phalo</i>	» <i>bucéphalo,</i>	<i>these</i>	» <i>antithese,</i>
<i>phano</i>	» <i>diaphano,</i>	<i>tomo</i>	» <i>cístótomo,</i>
<i>philo</i>	» <i>Théophilo</i>	<i>tono</i>	» <i>monótono,</i>
<i>phobo</i>	» <i>photóphobo,</i>	<i>typo</i>	» <i>archétypo.</i>
<i>phono</i>	» <i>teléphono</i>		

Ha muitos vocabulos que são proparoxytonos sem es-

1) Os adjectivos gregos *misanthropos, philanthropos* etc., origem immediata dos nossos substantivos *misánthropo, philánthropo.* etc., têm o accento na antepenultima syllaba.

2) Hippódromos em grego é a «raia de carreiras»; Hippodrómos é o jockey. Segue-se que o termo Portuguez *hippodromo*, que significa sómente raia de carreira», deve ser pronunciado *hippódromo* e não *hippodrómo*,

tarem incluídos nestas regras, ex.: «*Relampágo—êmbolo.*» Só a pratica poderá servir de guia nestes casos.

40. Nos vocabulos polysyllabos, além de accento tonico, ha accentos secundarios: são as predominancias dos elementos componentes que ainda se fazem sentir, apezar de subordinadas á syllaba regente do composto. Facil é conhecê-las pela dissecção da palavra; *bárbaramente* tem o accento secundario na primeira syllaba; *cortêsania* o tem na segunda; em *vantajôssíssimo* recai elle sobre a terceira, exactamente como acontece com as primitivas *bárbara*, *cortês*; *vantajoso*.

É um verdadeiro *schibboleth* (1) para o estrangeiro a collocação do accento secundario: note-se a differença entre *apparántemente*, pronuncia correctá, e *appárentemente*, pronuncia viciada pela retrocessão do referido accento.

41. Os substantivos, adjectivos e participios de duas ou de mais syllabas, que na penultima têm a voz fechada **ô**, mudam essa voz para a aberta **ó** nas terminações femininas do singular, e nas de ambos os generos do plural ex.:

ôvo, nôvo, pôsto,
óva, nóva, pósta,
ôvos, nôvos, pôstos,
óvas, nóvas, póstas,

42. Têm sempre a voz fechada **ô** na penultima syllaba

- 1) *abandôno, abôno, algôz, alvorôço, alvorôto,*
apôio, arrôcho, arrôto, arrôlo, balôfo, barrôco,
bôbo, bôdo, bôjo, bôlbo, bôlo, bôlso, bôto, ca-
chôrro, dôrso, côco, colôno, côrro, côto, dôno,

embôno, encôsto, endôssô, engôdo, ensôssô, entôno, entrecôsto, enxacôco, esbôço, escôlho, espôso, estôfo, entôrno, farricôco, ferrôlho, fôfo, fôjo, fôrro, (liberto), frâxo, gafanhôto, garôto, gôdo, gôgo, gômo, gôrdo, gôsto, gôto, gôzo, (cão)jôrro, lôbo, lôdo, lôgro, marôto, minhôto, môço, môio, môlho (adubo), mômo, môno, môrno, môrro, môsto, môcho, nôjo, ôco, ôlmo, patrôno, Peixôto, perdigôto, pilôto, pimpôlho, piôlho, pôlvo, pômbo, pômo, Pôrto, (quando appellido de familia), pôtrô, rapôso, repôlho, rôdo, rôlho, rôlo, rôsto, rôto, rôxo, salôbro, sôlido, (estipendio), sôco, (murro), sôlho, sômno, sôpro, sôro, sôrvo, Tino-co, tôdo, tôlo, tômo, tôno, tôpo, (summidade) tôscô, trambôlho, trhônno, vôlvo, vôo, zarôlho, zôrro, chamôrro, chôcho, e os derivados destes.

Nem todos os mestres da lingua se acham de accordo sobre o som do *o* no plural destes nomes; a presente lista é em parte extrahida de obras que tratam do assumpto, e em parte organizada segundo o parecer de pessoas doutsas consultadas pelo auctor.

2) os nomes femininos terminados

a) em *olha*, ex.: «*fôlha—rôlha*»,

b) em *ôra* (designando pessoas), ex.: «*professôra—protectôra—senhôra.*»

Exceptua-se *nôra*

c) em *ôrra*, ex.: «*gôrra—zôrra.*»

Exceptua-se *desfôrra*.

3) *alcôva, arrôba, bôlsa, carôcha, cebôla, côdea, côiha, côiha, côiha, escôva, fôrca, fôrça, fôrma, lagôsta, môsca, ôstra, pôlpa, rôla, sôpa, sôrda, etc.*

43. Têm a voz aberta *ó* na penultima syllaba—*abrólho, apôdo, apóllo, bolinhólo, canôro, cochichólo, cóllo, còpo,*

cópto, cornizólo, demagógo, devóto, dólo, Dóto, emmenagógo, Eólo, jóco, flóco, hydragógo, hyssópo, ignóto, Isidóro, lóro, mólho, (feixe), módo, móto, nósso, nóto, pedagógo, pólo, póro, próto, protocóllo, pyrópo, remórso, remóto, rógo, sialogógo, sócco, (calçado), sólo, sonóro, subsólo, Theodóro, tiracóllo, torcicóllo, tópo, (encontro), tóro, trópo, vósso, vóto, chóque.

Demagógo, emmenagógo, hydragógo, pedagógo, sialogógo, etc são usualmente pronunciados *demagógo, emmenagógo, etc.*

44. Alteram-se os vocabulos por addição, por eliminação, por transposição e por absorpção de vozes ou de modificações.

Os modos de se realisarem estas alterações, chamam-se *figuras de metaplasma.*

Ha tres figuras de addição, tres de eliminação, duas de transposição, uma de transformação, e duas de absorpção.

Chama-se a addição, de voz feita

- 1) ao principio de um vocabulo—*próthese*, ex: «*acrêdor*» por «*credor*»;
- 2) ao meio—*epenthese*, ex.: «*Mavórte*» por *Marte*»;
- 3) ao fim—*paragóge*, ex.: «*martyre*» por «*martyr*».

Chama-se a eliminação de voz feita

- 1) ao principio de um vocabulo—*aphérese*, —ex.: «*liança*» por «*aliança*»;
- 2) ao meio—*syncope*, ex.: «*inigo*» por «*inimigo*»;
- 3) ao fim—*apócope*, ex.: «*marmor*» por «*marmore*».

A transposição de uma voz ou de uma modificação chama-se *metáthese*, ex.: «*vigairo—frol*» por «*vigario—flor*».

O futuro do indicativo e o imperfeito do condicional dos verbos admittem entre o thema e a desinencia as fórmas complementares dos pronomes pessoaes, ex.: «*dir-te-ei—fal-o-ias—amar-nos-emos—pôr-vos-ão*» em vez de «*direi-te—faria-te—amaremos-nos—porão-vos*». Esta figura, que é realmente uma variedade da *metáthese*, chama-se *tmése*.

A transformação de uma voz ou de uma modificação chama-se *anti-these*, ex.: «*Sulla—amal-o*» por *Sylla—amar-o*.

A absorpção da voz livre pura, que termina um vocabulo, pela voz livre inicial do vocabulo seguinte, chama-se *synalepha*. ex.: «*da, mo*» por «*de-a. me-o*».

A synalepha não se effectua quando está sob o accento tónico, a voz livre terminal do primeiro vocabulo, nem tampouco na inserção por *tmése* de pronomes em verbos.

A pratica da synalepha é mais seguida em Portugal do que no Brazil, todavia ella é de rigor na leitura corrente, bem como a ligação dos vocabulos, quando seus elementos o permittem, ex.:

“*Dom donzel, onde é que está el-rei? dizia Affonso Domingues ao pagem*” (Alexandre Herculano).

lê-se

“*Dom donzé londé questá el-rei? dizi Affonso Domingue záo pagem*”.

A absorpção da voz livre nasal, que termina um vocabulo, pela voz livre inicial do vocabulo seguinte chama-se *ecthlipse*, ex.: “*co'as—c'os*”, por “*com as—com os*”.

A *ecthlipse* só se empréga na poesia e na conversação familiar.

SECÇÃO TERCEIRA

ORTHOGRAPHIA

45. *Orthographia* é o tratado da representação symbolica dos sons articulados.

Não está ainda fixa a orthographia da lingua portugueza: prevalece comtudo nella o elemento etymologico.

Varias tentativas se têm feito para estabelecer, em portuguez, a orthographia exclusivamente phonetica; todas têm abortado.

Ainda ultimamente, subiu em Portugal á consideração da Academia Real das Sciencias o parecer de uma commissão que advogava e punha em pratica tal systema (1): nada produziu.

Orthographia phonetica em Portuguez é utopia: como muito bem disse o snr. Theophilo Braga (2), “os partidarios da orthographia phonetica representam, modernamente, na grammatica o papel dos que procuravam a linguagem natural”.

1) *Representação á Academia Real das Ciências sobre a Reforma da Orthografia*, Lisboa, 1878.

2) *Grammatica Portugueza Elementar*, Porto, 1876, pag. 146.

46. Os symbolos das modificações que no tubo vocal experimentam os sons laryngeos chamam-se *letras*.

Som expresso por uma letra chamava-se em Grego *dtocheia* e a propria letra *gramma*; em Latim o som era *elementa*; e a representação graphica delle *littera*, letra.

Letra não é *signal*: a letra representa um só elemento de palavra; o signal representa uma palavra inteira. A expressão arithmetica "*dous mais quatro*" escreve-se com quatorze letras, ao passo que lhe bastam tres signaes "*2+4*".

Quando a palavra consta de um só elemento phonico, é possível represental-a por uma só letra, ex.: os artigos "*o, a*".

Tanto letras como signaes comprehendem-se na denominação geral *caractéres*,

47. Chama-se *alphabeto* o systema de letras usadas, para representar os elementos phonicos de um idioma.

48. Constan em geral os alphabetos de *letras simples* e de *letras compostas*.

A letra é simples, quando consiste em um só symbolo, ex.: "*a, t*": é composta quando formada por um symbolo e por uma notação, ou por mais de um symbolo.

Uma reunião de symbolos só constitue letra composta; quando toda ella representa um valor unico, ex.: "*phth*" que vale *t* simples: se cada symbolo conserva seu valôr proprio, já a reunião não fórma letra composta; porém sim grupo de letras ex.: "*cl-pr*".

A letra composta tambem se chama *digramma*.

49. O alphabeto portuguez consta de 25 letras simples e 83 compostas.

As simples são — *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z*.

As compostas são :

á, ah, —a de caso.

ã, am, an, han —an de ganso.

bb, bh —b.

cc, cqu, qu—k.

bb, cd, dd, dh, gd—d.

é, eh, he—e de méta.

é—e em sebo.

em, en, hen—em de tempo.

ff, ph—f.

gh, gh, gu—g em paga; gg tambem—j.

i, ih, hi, hy—i.

im, in, ym, yn—in, de sinto.

ll—l.

gm, nm—m.

gn, nn, nn—n.

ó, oh, ho—o de cóva.

ö—o em povo.

õ, om, on, hom, hon—nn de conde.

pp—p.

rh, rr, rrh—r.

cc, ç, cç, pç, ps, sc, ss—c em face.

bt, ct, phth, pt, th, tt, tth—t.

uh, hu—u.

nm, un, hum,—um de chumbo.

w—u e v.

ch, sch, sh—x.

ss—s.

lh—lh de telha.

nh—nh de tenho.

50. Dividem-se as letras em vogaes e alterantes. São *vogaes* as que representam vozes livres, e *alterantes* as que symbolisam as modificações de *constricção* e de *explosão*, por que passam os sons laryngeos no tubo vocal.

As *vogaes simples* são seis—*a, e, i, o, u, y*.

As *alterantes simples* são dezenove—*b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*.

Inclue-se o *h* entre as letras, por uniformidade de classificação : na maioria dos vocabulos portuguezes, elle não passa de signal etymologico, cuja utilidade é indicar a aspiração da palavra de raiz estrangeira. Todavia, em *bahia*, *cahia*, *alahude*, *atahude*, etc., serve para marcar a separação de vozes, que sem o seu auxilio poderiam ser tomadas como formando diphthongos,

51. *Accentos* são notações orthographicas com que se compõem letras para exprimir a natureza, a predominação, a contracção, a supressão de vozes livres.

52. Ha em Portuguez quatro accentos : o *agudo* (´), o *circumflexo* (^), o *nasal* ou *til* (~), e o *suppressor* ou *apostrophi* (´).

Alguns lexicographos usam do *accento grave* (˘), para marcar os sons fechados (1): tal accentto, estranho ao Portuguez, acha-se banido do uso geral (2).

53. O *accento agudo* colloca-se

- 1) sobre *a* inicial para indicar contracção de vozes semelhantes, ex. : «á» por «aa», «áquelle» por «a aquelle».

Escreve-se “*Vestido á Luiz XI—Estylo á Camões*», porque em taes locuções ha ellipse da palavra “*moda*”: *vestido á Luiz XI*“ é ellipse de “*vestido á moda de Luiz XI*”. Em francez diz-se até *Habillé á la diable*.

- 2) no corpo dos vocabulos, sobre todas as vogaes excepto *y* : serve então para indicar a tonicidade da syllaba, ex. : «*dúdiva—tétrico—maníaco—córrego—lúrido*».
- 3) sobre *a*, *e*, *o*, na terminação dos vocabulos ; serve

1) **Moraes**, *Diccionario da Língua Portuguesa*, 7. edição, Lisboa, 1877—1878.

2) **Garrett**, *Da Educação*, 2. edição, Porto. 1869, pág. 11—12.

em taes casos para indicar a tonicidade da syllaba, notando conjunctamente o abrimto da voz, ex. : «*alvará—café—mocotò*».

54. O accento circumflexo colloca-se

- 1) sobre *e*, *o*, no corpo e no fim dos vocabulos, para indicar tonicidade da syllaba, notando conjunctamente o fechamento da voz, ex. : «*quêdo—côvo—mercê—avô*».
- 2) sobre *e* para indicar contracção de vozes simillhantes, ex. : «*têm*» por «*teem*».

55. O accento nasal ou til colloca-se

- 1) sobre *a* no fim dos vocabulos, para indicar a tonicidade da syllaba, notando conjunctamente a nasalidade da voz, ex. : «*galã—manhã*».
- 2) sobre a prepositiva dos diphthongos nasaes, ex. : «*mãe—ganharão—põe*».

Seria erro escrever *ãê*, *ãõ*, *õê*, com til na subjunctiva : a voz nasal destes diphthongos é a prepositiva, e sobre a letra que a representa, é que deve cahir o signal de nasalidade.

Pela historia das fórmas do Portuguez, vê-se que o til é uma abreviação de *m* ou *n* : os antigos escreviam *têpo*, *pôte*, por *tempo*, *ponte*.

56. O apostropho colloca-se no lugar de uma vogal suppressa, ex. : «*d'este—p'ra*» em vez de «*de este—para*».

O uso do apostropho vai-se tornando cada vez mais raro na prosa. Escreve-se hoje *delle*, *do*, *lho*, etc., e não mais *d'elle*, *d'o*, *lh'o*. A differenciação necessaria entre certos vocabulos faz-se por meio do accento agudo : assim *dêsse*, *dêstê*, fórmas do verbo *dar*, levam accento que as distinga de *desse*, *deste*, contracções de *de esse*, *de este*.

Escrever *n'um*, *n'uma*, etc., como geralmente se faz, é absurdo. Taes fórmas são contracções de *em um*, *em uma* etc. : a usar do apostropho

ha de ser escrevendo 'num, 'numa de modo que elle occupe o logar da vogal e desaparecida:

Melhor é seguir o caminho mais curto, e escrever *num, numa*.

57. A voz aberta tónica *á* representa-se

- 1) por *a* no principio e no meio dos vocabulos, ex.: «*chato—retalho*».
- 2) por *á* no fim dos vocabulos, ex.: «*alvará—pachá*».
- 2) por *ah* na interjeição *ah* e nas palavras estrangeiras que tem por etymologia essa lettra composta, ex.: «*dahlia*».
- 3) por *ha* nas palavras que tem por etymologia essa lettra composta, ex.: «*habil—harmonia*».

O accento que em *cáfila, sáfaro*, e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *ca, sa*, etc.

58. A voz aberta tónica *é* representa-se

- 1) por *e* no principio e no meio dos vocabulos, ex.: «*elo—tareco*».
- 2) por *é* no fim dos vocabulos, ex.: «*café—maré*».
- 3) por *eh* e *he* nos vocabulos que por etymologia têm essas lettras compostas, ex.: «*Menzaleh, he-liaco*».

O accento de *pégo* (abysmo) e o de *prégar*, (declamar sermões) são usados para differencar esses vocabulos de *pego* (presente de *pegar*) e de *pregar* (cravar pregos).

O accento que em *lépido, tétrico*, e em outros vocabulos proparoxytonos, collocam alguns escriptores, nada têm com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *le, te*, etc.

59. A voz fechada tónica *e* representa-se por *ê* (accentuado sómente quando é terminal de vocabulo) ex.: «*mercê—você*». Nos mais casos escreve-se com *e* (simples), ex.: «*medo—remo*».

O accento de *pêgo* (participio irregular do verbo *pegar*) é usado para differençar esse vocabulo dos dous outros acima referidos *pego* e *pêgo*.

60. A voz tonica commum *i* representa-se

1) por *i* (simples) no corpo dos vocabulos em geral, e na terminação dos vocabulos oxytonos, ex.: «*en-sino—javalí*».

2) por *í* (accentuado) nas syllabas cuja tonicidade se quer indicar ex.: «*annunc-o—varío*» dos verbos «*annunciar—variar*».

O fim do accento neste caso é o mesmo que o dos accentos de *a* e de *e*, já vistos; serve para differençar vocabulos.

3) por *e* na terminação de todos os vocabulos barytonos e na conjuncção *e*; ex.: «*cidade—mosarabe—montes—e valles*», que se lêem «*cidadí—mosarabi—montis i vallis*».

A maioria dos Brasileiros assim pronuncia: em Portugal diz-se “*cidade—mosarabê—montés e vallés*” dando á voz terminal um som abafado, muito distincto de *i*.

4) *y* nos vocabulos derivados de palavras gregas escriptas com *o*, e nas terminações dos nomes tupys, ex.: «*hypóthese—typo—Jacarehy*».

É uso representar por *y* a voz commum *i* que ocorre entre duas vozes livres: escreve-se, pois, “*Goyaz Goyana*”.

Cumpre, todavia, notar que tal pratica só está em voga com os nomes proprios; *caiar*, *goiabada*, etc., escrevem-se com *i*.

5) por *ih* na interjeição *ih!*

6) por *ih* e *hy* nos vocabulos que por etymologia têm essas lettras compostas, ex.: «*hippico—hydra*».

61. A voz aberta tonica *ó* representa-se

- 1) por *o* no principio e no meio dos vocabulos, ex.: «*oleó—minhoca*».
- 2) por *o* (accentuado) na terminação dos vocabulos, ex.: «*enxó—filho*».
- 3) por *oh* na interjeição «*oh!*».
- 4) por *oh* nos vocabulos que têm por etymologia essa lettra composta, ex.: «*hora—hospede*».

Os compostos de vocabulos oxytonos, terminados em *ó* retêm o accento, ex.: «*avósinha—sómente*».

O accento que em *estólido*, *sólido* e em outros vocabulos proparoxytonos collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *tó*, *só*, etc.

62. A voz fechada *ô* representa-se por *ô* (accentuado) sómente quando é terminal de vocabulo, ex.: «*arô—bisa-vô*». Nos mais casos, escreve-se com *o* (simples), ex.: «*povo—rodo*».

63. A voz tónica commum *u* representa-se

- 1) por *u* no principio e no meio dos vocabulos, ex.: «*tuba—entruído*».
- 2) por *ú* no fim dos vocabulos, ex.: «*tatú—urubú*».
- 3) por *uh* e *hu* nos vocabulos que têm por etymologia essas lettras compostas, ex.: «*uhlano—humido*».

Em alguns vocabulos inglezes, admittidos em Portuguez sem alteração de fórma graphica, a voz *u* representa-se por *w*, ex.: «*whig whist*».

O accento que em *húmido*, *lúrido* e em outros vocabulos proparoxytonos, collocam alguns escriptores, nada tem com a natureza da voz; indica apenas a tonicidade das syllabas *hú*, *lú*, etc.

Observação.—As vozes *a*, *e*, *ô*, quando não são tónicas; representam-se sempre pelas lettras simples *a*, *e*, *o*, ex.: «*cadoz, mezinha, polido*». As vozes abertas *é*, *ó*, passando na derivação dos vocabulos de tónicas, a atónicas retêm o accento, ex.: «*pésinho avósinha* (61, 4). A voz *u* atónica final

representa-se por *u* no vocabulo *tribu*; nos outros casos representa-se sempre por *o*, ex.: «*livro, macho*».

64. A voz nasal *an* representa-se

- 1) por *ã*—na terminação dos vocabulos; oxytonos, ex.: «*gálã—irmã*».
- 2) *am*—no corpo dos vocabulos antes de *b, m, p*, ex.: «*ambos—gramma—rampa*».
- 3) *an*—em todos os outros casos, ex.: «*canja—iman*».
- 4) por *han* em vocabulos derivados de linguas estrangeiras, assim originariamente escriptos, ex.: «*hãngho—hanseatico*».

65. A voz nasal *en* representa-se

- 1) por *em* na terminação dos vocabulos; no corpo delles antes de *b, m, p*, nos compostos de *alem, aquem, bem, decem, sem*: ex.: «*ordem—palafrem—emboço—emmoldurar—temporão—alemtejano—aquemgangético—bemdizer—decémviro—sem-saborão*».
- 2) por *en*—na terminação do vocabulo *joven*, e nos casos comprehendidos acima.

Escrevem-se tambem com *en*—*espécimen, gluten, hymen, hyphen, lichen, pólen* e outros vocabulos tomados do Latim, sem mudança de fórma: em taes casos, porém, a terminação *en* não é nasal.

- 2) por *hen*—nos vocabulos derivados do grego *endekph* ex.: «*hendecasyllabo*»; e tambem em alguns nomes proprios derivados do Saxonio, ex.: «*Henrique*».

66. A voz nasal *in* representa-se

- 1) por *im*—na terminação dos vocabulos, e no cor-

po delles, vindo antes de *b*, *m*, *p*, ex. : «*assim—imbuir—immediato—impedir*».

- 2) por *in*—em todos os casos não comprehendidos acima, ex. : «*lindo—pinto*».
- 3) por *ym*—no corpo de vocabulos derivados do Grego, antes de *b*, *m*, *p*, ex. : «*Symbolo—Symacho—tympano*».
- 4) por *yn*—no corpo de vocabulos derivados de Grego, em todos os outros casos, ex. : «*synodo—synaxe*».

67. A voz nasal *on* representa-se

- 1) por *om*—no fim dos vocabulos, e no corpo delles, vindo antes de *b*, *m*, *p*, ex. : «*semiton—bomba—gomma—romper*», e tambem em *commigo—comtigo—comsigo—comnosco—comvosco*, e em outros compostos de *com* ex. : «*comtanto, comtudo*».
- 2) por *on*—na terminação dos vocabulos *cánon*, *cólon*, nos derivados destes e nos casos não comprehendidos acima, ex. : «*redondo—tonto*».
- 3) por *hom*, e *hon* nos vocabulos que por etymologia têm o *h* que entra nessas letras compostas, ex. : «*hombro, honra*».

68. A voz nasal *un* representa-se

- 1) por *um*—na terminação dos vocabulõs; no corpo delles, vindo antes de *b*, *m*, *p*; dos compostos de *circum*, *duum*, *trium*, ex. : «*atum—chumbar—summulista—cumprir—circumstancia—duumviro—triumviro*».
- 2) por *un*—nos casos não comprehendidos na regra acima, ex. : «*fundar—mundano*».
- 3) por *hum* em *humbral*, *humbreira*.

69. O plural dos nomes terminados por *an*, *en*, *em*, (nasal) *im*, *om*, *um* escreve-se sempre com *n*, ex.: «*orphans — ordens — palafréns — jovens — patins — sons — jejuns*».

70. A modificação vocal *be* representa-se

1) por *b*—na maioria dos casos, ex.: «*ambos*»—«*siba*».

Ha como já ficou dicto, (16—21) differença entre *modificação vocal* e *voz modificada*: modificação vocal é simplesmente a fórma que imprime ao som laryngeo tal ou tal jogo das partes moveis da bocca; voz modificada é o som laryngeo já revestido dessa fórma. Assim, *b* é uma modificação vocal, *be* uma voz modificada.

A vogal *e* que na exposição de cada uma destas regras sobre orthographia acompanha as alterantes (*be*, *ke*, etc.) é posta para obviar á impossibilidade de proferir modificação sem som.

2) por *bb*—em *abbade*, *abbreviar*, *gibba*, *rabbi*, *sabbado*, e nos derivados destes.

3) por *bh*—em *abhorrecer*, e em seus derivados, bem como na transcripção de certas palavras sanskritas, ex.: «*bhavam*».

71. A modificação vocal *ke* representa-se

1) por *c*—antes de *a*, *o*, *u*, ex.: «*cabo—copa—cuba*».

2) por *cc*—em *acclamar*, *acclimar*, *acclive*, *accommodar*, *accorrer*, *accrescentar*, *accrescer*, *accúbito*, *accumular*, *accurado*, *accusar*, *bocca*, *ecclesiastico*, *ocasião*, *occaso*, *ocorrer*, *occultar*, *occupar*, *peccar*, *seccar*, *socco*, *socorrer*, *succo*, *succumbir* e nos derivados destes.

3) por *cqu*—em *acquição*, *acquirir*, *acquiescencia*, *aquiescer*.

4) por *k*—em *kabyla*, *kadosck*, *kakatus*, *kaleidoscopo*, *kali*, *kan*, *kandjar*, *kangurú*, *kaolin*, *ka-*

raita, karakusa, karmatico, kava, kerozene, kenosoico, kepi, keratite, kerauno, kermes, kermesse, keroda, kino, kiosque, kirsch, klopemania, knut, kremlim, kufico, kusso, killopodia, kymrico, kyrie-eleison, kiriologia, kyrios, kistos, nos derivados destes e em varios outros vocabulos, oriundos de linguas estrangeiras, mórmente da grega em que esta modificação é representada por *k*.

Escreve-se geralmente *paróchia*, e para isso ha razão: S. Jeronymo e Isidoro de Sevilha escreveram em Latim *parochia*. Este vocabulo, porém, não é de bom cunho: veiu do Grego *párochos* por uma confusão. A palavra genuina emprega-a Santo Agostinho: é *parécia* do Grego *paroichia*. A seguir a melhor etymologia deve-se escrever em Portuguez *parokia*. O uso porém auctorisa—*parochia*.

- 5) por *ch*—nos derivados de raizes gregas escriptas por *ch* e em algumas palavras oriundas de linguas orientaes, «*anachronismo—archetypo—Achmet*».
- 6) por *cch* nos derivados de raizes gregas escriptas por *kkh*, ex.: «*Baccho—ecchymose*».
- 7) por *q*—antes de *u* nos vocabulos em que *u* representa voz.

U representa voz

- a) antes de *a, o, u*, ex.: «*quadro* (afóra *quadero*, *quatorze*, que se lêem *caderno, catorze*), *quociente—equuleo*».
- b) nos vocabulos *adquirir, antiquissimo, delinquir, deliquescencia, deliquio, eloquencia, exequente, exequivel, frequencia, inquerito, liquido, obliquidade, questão, questor, quiproquo, Quirites, sequela, sequencia, sequestro, tranquillidade, ubiquidade*, e nos derivados destes, bem como nos derivados das raizes latinas «*æquus, equus, quinque, sequor*», ex.: «*equidade—equino—quinquefolio—sequencia, etc.*»

“*Questão*» pronunciam alguns; “*hestão*» dizem outros: a setima edição do Dicionario de Moraes segue o primeiro modo.

8) por *qu*—antes de *r*, e de *i*, ex.: “*quero—quilha.*»

O *u* neste caso não representa voz, é mero signal orthographico; as excepções já ficaram notadas na regra antecedente.

Em vocabulos bérberes escreve-se *q* (simples) antes de qualquer vogal, ex.: “*Barqah, Qoceyr.*»

72. A modificação vocal *de* representa-se

1) por *bd*—em *subdito*.

2) por *cd*—em alguns vocabulos derivados do Grego, ex.: “*anecdota.*»

3) por *d*—na maioria dos casos ex.: “*dar—Dido.*»

4) por *dd*—em *addensar, addição, adicionar, addido, addir, additar, addução, adduzir, reddito.*

5) por *dh*—em *adhesão, adherir, adhortar*, nos derivados destes e na transcripção de algumas palavras sanskritas e de outras linguas estrangeiras, ex.: “*dhuli.*»

6) por *gd*—em *Emygdio, Magdala, Magdalena*, etc.

73. A modificação vocal *fe* representa-se

1) por *f*

a) nos vocabulos primitivos, simples, ex.: “*afan, Africa.*»

b) nos derivados destes, ex.: “*afanoso, africano.*»

c) nos derivados puramente portuguezes, ex.: “*afocinhar—afofar.*»

d) nos compostos com os prefixos *de, pre, pro, re*, ex.: “*defender—preferir—professor—refutar.*»

2) por *ff*—nos compostos latinos começadas por *a di, e, o, su*, que passaram para o Portuguez quasi sem alteração, ex.: “*affecto—differir—efficiente—offender—suffragio.*»

74. A modificação vocal *ghe* representa-se

- 1) por *g*—antes de *a*, *o*, *u*, ex.: «*gato—gota—gula*».
- 2) por *gg*—nos compostos latinos começados por *a* e *su* que passaram para o Portuguez quasi sem mudança de fórma, ex.: «*aggravar—suggesto*».
- 3) por *gh*—em muitos vocabulos estrangeiros, principalmente arabes, ex.: «*Almhogreb—Gharb—Ghez*, etc.»
- 4) por *gu*—antes de *e* e *i*, ex.: «*guerra guita*».

Antes de *e* e de *i* a letra *u* é simples signal orthographico, e só serve para mostrar que *g* representa a modificação explodida *gh*, o não a constricta *j*. Todavia antes de *e* e de *i* conserva a letra *u* seu valor proprio em *ambiguidade*, *antiguidade*, *aguentar*, *arguir*, *contiguidade*, *guela*, *languidez*, *linguistica*, *linguiça*, *unguento*.

75. Como já ficou dicto o *h* em Portuguez a nenhuma modificação de voz corresponde; verdadeiramente não é letra: é antes uma notação etymologica e orthographica. Como notação etymologica recorda a aspiração das raizes latinas, gregas e de outras linguas; como notação orthographica entra na formação das letras compostas *ah*, *bh*, *ch*, *dh*; etc.

Deve-se pois escrever com *h*.

- 1) as interjeições *ah*, *oh*.
- 2) as palavras em que o uso o admite, para marcar a não existencia de diphthongo, ex.: «*alahude—atahude*».

Muitos marcam esta existencia de diphthongo por accento agudo, escrevendo *alahúde—saúde*: Garrett propõe para o mesmo fim a diereze (··) (1).

1) *Obra citada*, pag. 10—12.